

SANTOS: VIVENCIANDO A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA

CURRÍCULO SANTISTA



Legião Negra, 1932.

<https://i.pinimg.com/originals/78/13/4f/78134f75ece36939177de47b57fe8bcc.jpg>

ANOS FINAIS - 9º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

3ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM

SEFORM

2022

Prezado(a) professor(a),

O instrumento pedagógico *Santos - Vivenciando a História e a Geografia* tem a finalidade de colaborar com as ações implementadas em tempos de ensino híbrido e de retorno presencial às escolas. De uso facultativo, oferta propostas sobre a História e a Geografia do nosso município, considerando a carência de materiais específicos.

De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na elaboração do Currículo Santista, a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. (BNCC, 2019, p. 356).

Do mesmo modo, o ensino de Geografia:

...constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. (BNCC, 2019, p. 362).

Sendo assim, neste caderno, você encontrará atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma atitude historiadora e à compreensão do espaço geográfico pelos estudantes, podendo partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Pretendemos, portanto, que os estudantes, ao se apropriarem da História e Geografia de Santos e região, relacionem presente e passado, tornando-se seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

A participação da população de Santos na guerra civil de 1932

UNIDADE TEMÁTICA

Totalitarismos e conflitos mundiais.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.

A questão da Palestina.

A Revolução Russa.

A crise capitalista de 1929.

HABILIDADE

(EF09HI12C) Identificar a participação regional no levante de 1932.

Esta atividade tem como objetivo discutir a participação da cidade de Santos no levante ou guerra civil de 1932, evento histórico que também costuma ser citado nos diversos materiais didáticos como movimento constitucionalista de 1932 ou Revolução de 1932.

É preciso observar, ainda, a autonomia do professor para adaptar a atividade à sua realidade escolar e escolher quais etapas da sequência ele deseja trabalhar com suas turmas. Assim, por exemplo, o professor pode optar por não discutir a Atividade 2 ou retomar posteriormente a discussão proposta na Atividade 5.

A partir da análise de trechos de documentos e de imagens, os alunos deverão conhecer um pouco do envolvimento de sua cidade no conflito e perceber que, apesar da ideia de uma grande unidade do povo paulista - presente no discurso da imprensa da época e na memória oficial sobre o fato -, a adesão à "causa paulista" não foi um consenso, existindo setores favoráveis ao governo Vargas.

Além disso, as propostas convidam o aluno a usar a criatividade para produzir textos relacionados às habilidades de Língua Portuguesa, como os gêneros reportagem, narrativa de aventura e artigo de opinião. Nesse ponto, é possível trabalhar com o professor de Língua Portuguesa, sempre adaptando as propostas à realidade local.

Gabarito

Atividade 1. Análise de imagens

PROFESSOR: esta atividade pode ser usada para introduzir o assunto com os alunos e sondar os conhecimentos da turma,

possibilitando criar um Padlet com as respostas dadas. O Padlet é uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos como textos, imagens, vídeos e hiperlinks.

Todos podem acessar e interagir com o que for postado por meio de comentários. Assim, você pode inserir as imagens desta atividade e pedir que os alunos socializem as respostas. Em seguida, pode conversar com eles sobre os resultados e introduzir outras perguntas ou informações sobre o monumento relacionando-o ao tema da sequência didática.

Trata-se do monumento "Filhos de Bandeirantes", do escultor Antelo Del Debbio, erguido em 1956, na Praça José Bonifácio, localizada no Centro de Santos. A obra homenageia e rememora os combatentes santistas mortos durante o conflito de 1932. Perderam a vida nessa guerra 41 santistas, além de outros que faleceram posteriormente em decorrência de sequelas do combate.

Em menos de três meses de guerra, o número oficial de mortos pelo lado dos constitucionalistas foi próximo a 700. Esse número, certamente, passa a ser maior se incluirmos civis não contabilizados e soldados das tropas legalistas. A título de comparação, a participação brasileira na libertação da Itália durante a Segunda Guerra Mundial fez menos vítimas fatais.

A cidade de Santos se envolveu intensamente nesse conflito armado, não apenas por meio do envio de cerca de 3 mil soldados ao *front* de batalha, mas também em diversas ações em favor da causa paulista, como as doações da população santista para a compra de equipamentos, entre os quais, os capacetes dos soldados.

Atividade 2. A Revolução de 1932

PROFESSOR: *para iniciar a sequência didática, é interessante que já tenham sido previamente discutidos com os alunos a Primeira República no Brasil, a Revolução de 1930 e o movimento de 1932. Contudo, essa etapa da sequência também pode ser uma oportunidade para abordar ou para retomar este último assunto. Com esse intuito, foram propostas algumas questões e sugeridos um texto e um documentário, disponíveis na seção "Anexos" do material do estudante. Os livros didáticos também podem ser consultados se estiverem disponíveis. Caso a discussão dessa etapa já tenha sido feita anteriormente, o professor poderá orientar os estudantes a seguirem direto para a próxima atividade.*

a. A guerra civil de 1932 foi um conflito armado entre as tropas paulistas e o governo federal comandado por Getúlio Vargas. Apesar disso, a historiografia mais recente tem chamado atenção para o

envolvimento e as repercussões da guerra em todo o território nacional, dando ao evento um caráter mais amplo. Os paulistas se insurgiram contra as medidas centralizadoras tomadas por Vargas desde que este assumiu o poder, destacando o caráter autoritário do novo governo e exigindo uma Constituição para o país.

b. O movimento de 1932 reivindicava a reconstitucionalização do país e a autonomia administrativa do estado de São Paulo, com a nomeação de um político paulista e de origem civil para o governo do estado. Isso porque Vargas havia dissolvido a Constituição de 1891 e nomeado o tenente pernambucano João Alberto Lins de Barros para o governo de São Paulo, entre outras medidas decretadas durante o Governo Provisório (1930-1934).

Por trás dessas reivindicações, havia o fato de São Paulo ter sido a principal base política da chamada Primeira República (1889-1930) e do sistema oligárquico por ela instaurado. Ou seja, São Paulo foi o maior representante e um dos grandes beneficiários do regime político que a Revolução de 1930, que colocou Vargas no poder, pretendia mudar. A oligarquia paulista, nesse sentido, ao perder proeminência política e econômica sobre as demais oligarquias, teria se colocado na oposição ao novo regime.

Desse modo, o movimento armado contra o governo Vargas também pode ser entendido como uma reação a essas transformações, que afetariam os interesses das elites paulistas. Um indício disso é que o movimento não cessou, mesmo após Vargas nomear o paulista Pedro de Toledo para a interventoria do estado de São Paulo, apresentar um novo Código Eleitoral e marcar para 1933 eleições para a formação de uma Assembleia Nacional Constituinte, além de colocar o secretariado do novo interventor nas mãos do Partido Democrático, uma das duas principais forças políticas do estado.

c. São as letras iniciais dos estudantes Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo, que foram mortos durante uma manifestação contra o governo Vargas e passaram a designar o movimento interessado em articular a derrubada de Vargas. Os estudantes foram alçados à condição de mártires da causa paulista e sua morte é considerada o estopim da guerra.

d. Mesmo derrotado na guerra, São Paulo continuou a ser o principal fornecedor de riquezas ao país num quadro de crise econômica mundial e de queda do preço do café no mercado internacional. Assim pressionado, o Governo Provisório manteve a política de valorização do café e reescalou as dívidas dos cafeicultores. Em termos políticos, houve o fortalecimento do projeto constitucionalizante, com Vargas reativando a comissão que elaboraria o anteprojeto de Constituição e com a criação de novos

partidos para concorrer às eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. Estas, realizadas em maio de 1933, deram a vitória à Chapa Única por São Paulo Unido, composta por membros da FUP que haviam permanecido no país e amplamente dominada por representantes do PRP, a força política mais conservadora no estado. Além disso, em agosto de 1933, São Paulo finalmente viu chegar um civil e paulista à chefia do governo do estado. Em 1935, Armando Salles de Oliveira foi eleito governador constitucional de São Paulo pela Assembleia Constituinte Estadual.

PROFESSOR: a próxima atividade propõe uma análise inicial da participação da cidade de Santos no movimento de 1932. A partir de trechos curtos de documentos da época, os alunos deverão identificar a atuação da população civil no conflito, como na formação da Milícia Cívica Santista e nas informações sobre a distribuição de armamentos e munições à população. Além disso, os estudantes poderão perceber que o apoio à causa defendida por São Paulo não era um consenso entre a população, fato evidenciado pela prisão de oficiais militares que discordavam da adesão de seu regimento ao movimento armado e, também, pelo clima de animosidade e delação contra os que não expressavam seu apoio às tropas constitucionalistas. A última pergunta exigirá pesquisa e a elaboração de hipóteses sobre as motivações dos sujeitos que se opuseram ao movimento constitucionalista ou decidiram não tomar um lado no conflito, como os tenentes e os comunistas. Para esta pesquisa, o professor pode sugerir alguns textos ou vídeos, consultando a bibliografia ao final deste capítulo.

Atividade 3. Análise de textos: a participação santista na guerra de 1932

- a. Derrubar o Governo Provisório encabeçado por Getúlio Vargas.
- b. Não. O conflito armado envolveu diretamente a população civil, o que fica claro nos dois trechos. O texto I menciona a distribuição de munição aos civis, enquanto o texto II evidencia a formação da Milícia Cívica Santista, composta por comerciantes, advogados, médicos, engenheiros, estudantes, jornalistas, que também receberam armamentos e munições das autoridades.
- c. O texto III menciona dois oficiais do 6º Regimento de Infantaria do Exército que, ao contrário de seus companheiros de tropa, negaram-se a aderir ao movimento contra o governo federal, motivo pelo qual foram presos. O texto IV aponta os conflitos existentes entre a própria população da cidade, com espionagens e delações dos cidadãos que não haviam aderido à causa paulista,

seja por pretenderem manter-se neutros no conflito, seja por divergirem do projeto político das forças constitucionalistas.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos pesquisem e levantem hipóteses como: o alinhamento político-ideológico desses setores da sociedade com o projeto do governo Vargas ou do tenentismo, que enfatizava a realização de um amplo programa de reformas econômicas e sociais, ainda que sob um regime autoritário. Igualmente, havia setores que se opuseram ao conflito como um todo, caso dos militantes do Partido Comunista do Brasil (PCB), que se recusaram a tomar parte no movimento constitucionalista por considerá-lo uma luta entre agentes do imperialismo inglês e do imperialismo norte-americano.

Atividade 4. Produção de texto: o cotidiano de Santos durante a guerra de 1932

PROFESSOR: a proposta desta etapa é que os estudantes produzam um texto sobre o cotidiano de Santos e o envolvimento da população da cidade no levante de 1932. Além do que já foi discutido nas etapas anteriores, foram selecionadas outras evidências sobre a vida no município durante os três meses de duração da guerra. No material do estudante, está indicado também um site para consulta, onde eles poderão pesquisar outros testemunhos sobre o período. A ideia dessa produção é dialogar com os gêneros textuais estudados em Língua Portuguesa. Nesse sentido, o trabalho em conjunto com o professor desse componente curricular pode potencializar os resultados e favorecer o desenvolvimento das habilidades de produção de texto, presentes no Currículo Santista. Recomenda-se conversar sobre essa atividade com o professor de Língua Portuguesa em sua escola, verificando se e como os gêneros sugeridos foram trabalhados em sala e propondo o planejamento de uma ação interdisciplinar. A ideia é que os estudantes escolham um dos gêneros - reportagem ou narrativa de aventura -, mas o professor pode sugerir uma das duas propostas ou indicar outro tipo de texto, de acordo com sua realidade escolar. Oriente os estudantes a usarem a imaginação e criatividade, porém sempre dentro dos limites do que seria historicamente possível para a época, evitando anacronismos.

Produção de texto. Resposta pessoal

Atividade 5. A guerra de 1932, o bandeirantismo e as disputas pela memória

PROFESSOR: esta atividade parte da memória construída sobre o bandeirante e a representação do passado de São Paulo associada a este personagem, um recurso amplamente utilizado pela imprensa e pela máquina de propaganda paulista durante a guerra civil de 1932. O bandeirante, como se sabe, foi um dos protagonistas no massacre das populações nativas por muito tempo. Esse personagem histórico era fruto da miscigenação entre europeus, indígenas e também negros, embora tenha sido ilustrado pelas publicações dos jornais paulistas em 1932 de uma maneira bastante peculiar: um homem branco, forte, alto, implacável e irredutível em seus propósitos, um verdadeiro herói que simbolizava os valores e ideais de São Paulo. A disputa no campo da memória é o tema da atividade. A partir da leitura de um texto prévio para contextualização e de perguntas para nortear a reflexão, os estudantes deverão pesquisar sobre o assunto para se aprofundarem na discussão e produzirem um artigo de opinião posicionando-se em relação à polêmica da derrubada e destruição de estátuas e monumentos que celebram a memória de personagens ligados à escravidão, ao racismo, ao assassinato e ao genocídio. No Brasil, as estátuas dos bandeirantes foram o alvo principal desse movimento, que ganhou força a partir da ascensão do Black Lives Matter, em 2020.

Embora representem valores e práticas que não deveriam ser toleradas na sociedades democráticas, esses monumentos são patrimônios históricos e testemunhos de uma época. Diante disso, o que fazer? Derrubá-los e erguer em seu lugar monumentos que valorizem as vítimas desses personagens e eventos históricos? Deslocá-los para outros espaços onde possam ser objeto de estudo e de visitas que ressaltem a história daqueles personagens na perspectiva de suas vítimas? Mantê-los onde estão, sem problematizar a memória que tem sido construída sobre eles? Essas e outras posições podem aparecer nos textos e os estudantes deverão argumentar utilizando dados, pesquisas e conceitos que sustentem seus pontos de vista.

Na seção "Referências", foi disponibilizada uma série de vídeos que discutem o tema, caso você queira se aprofundar no debate.

Assim como na etapa anterior, o trabalho em parceria com o professor de Língua Portuguesa pode ser um bom caminho para desenvolver a discussão sobre os gêneros textuais e sobre o assunto proposto, possibilitando reflexões mais aprofundadas e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades nas duas disciplinas.

- a. As duas imagens trazem como personagens principais a representação, historicamente construída, de um bandeirante.
- b. No contexto da ascensão econômica de São Paulo a partir do século XIX, a figura do bandeirante, visto como herói desbravador de terras e explorador das riquezas do território, foi sendo associada à história de São Paulo, com o objetivo de glorificar seu passado e dar ao estado uma posição de relevância desde o

período colonial. Assim, a imagem do bandeirante como um personagem forte, corajoso e guerreiro foi associada aos empreendimentos econômicos em franco desenvolvimento no estado de São Paulo entre o final do século XIX e o século XX.

c. Produção de texto. Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS

"Os Santistas na Revolução de 1932". *Novo Milênio*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0186.htm>>. Acesso: 19 fev 2021.

A Guerra dos Paulistas, direção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi, 2002. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PlV0ojKO6wg>>. Acesso: 26 fev 2021.

"A Revolução de 1932", *Globo Repórter*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xhzp1EgC9No>>. Acesso: 26 fev 2021.

"Como os bandeirantes, cujas homenagens hoje são questionadas, foram alçados a 'heróis paulistas'". *BBC Brasil*, 20 jun 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53116270>>. Acesso: 23 mar 2021.

"Debate sobre a Revolução de 1932", *Jornal da Cultura*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rdHdIYBM2xM>>, Acesso: 26 fev 2021

Hino Constitucionalista de 1932. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c4tRreCU2MM>>. Acesso: 26 fev 2021.

Memória viva #1: Estátuas devem ser derrubadas? | Leandro Karnal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=82z8k8inxJA>>. Acesso: 24 mar 2021.

Memória viva #2: a importância das estátuas para a construção da memória | Leandro Karnal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0VEe3Tyn2-Y>>. Acesso: 24 mar 2021.

Memória viva #3: Monumentos, violência e resignificação | Leandro Karnal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hlnbfP0wqdg>>. Acesso: 24 mar 2021.

"Os santistas abraçaram a causa constitucionalista de 1932". *Memória Santista*. Disponível em: <<http://memoriasantista.com.br/?p=2846>>. Acesso: 26 fev 2021.

"Partido Comunista Brasileiro (PCB)". *CPDOC-FGV*. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb>>. Acesso: 24 mar 2021.

"Por que rememorar (e esquecer) a Guerra Civil de 1932". *Carta Capital*, 8 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/por-que-rememorar-e-esquecer-a-guerra-civil-de-1932/>>. Acesso: 23 mar. 2016.

"Revolução de 32", *CPDOC-FGV*. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1932-1>>. Acesso: 24 mar. 2021.

"Revolução de 1932", *TV Univap*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AAgvlh8H0q4>>. Acesso: 26 fev 2021.

"Revolução Constitucionalista de 1932". *CPDOC-FGV*. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1932>>. Acesso: 26 fev 2021.

Revolução de 1932: a fotografia e a política. Rio de Janeiro: Funarte, 1982. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/imagens/CatalogoRevolucao32.pdf>>. Acesso: 26 fev 2021.

RIBEIRO, Felipe Castanho. "A historiografia da Guerra de 1932 e a sua amplitude", *in: Mosaico*, v.8, n°12, 2017, pp. 226-277. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/65514/66868>>. Acesso: 23 mar 2021.

SANTOS AMORIM, Santistas nas barrancas do Paranapanema: a revolução paulista. Santos: Imprensa Santista, 1932. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h01861.htm>>. Acesso: 12 mai 2021.

Série Revolução de 1932 - A contribuição da terra santista à grande causa nacional. *Memória Santista*. Disponível em: <<http://memoriasantista.com.br/?p=2836>>. Acesso: 26 fev 2021.

"Tenentismo", in: CPDOC-FGV, *Atlas Histórico do Brasil*. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/tenentismo>>. Acesso: 24 mar 2021.

A população negra na guerra civil de 1932

UNIDADE TEMÁTICA

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

OBJETO DE CONHECIMENTO

A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.

Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.

HABILIDADE

(EF09HI03B) Valorizar a luta do movimento negro em Santos a partir da abolição da escravidão até os dias atuais.

UNIDADE TEMÁTICA

Totalitarismos e conflitos mundiais.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.

A questão da Palestina.

A Revolução Russa.

A crise capitalista de 1929.

HABILIDADE

(EF09HI11B) Analisar as contribuições de diferentes correntes ideológicas dos movimentos sociais na região.

(EF09HI12C) Identificar a participação regional no levante de 1932.

Esta atividade discute a participação da população negra na guerra de 1932, particularmente nos batalhões da Legião Negra (LN). Dissidência da Frente Negra Brasileira (FNB), a LN foi um dos diversos batalhões de voluntários civis que integraram o Exército Constitucionalista em 1932. Observa-se que negras e negros não atuaram apenas na Legião Negra durante o conflito, mas também em outras unidades, inclusive nas tropas do governo federal.

A existência de um batalhão constituído quase exclusivamente por negros - havia exceções significativas, como o chefe militar do batalhão, Gastão Goulart - é oportuna por diversas razões: 1) valorizar a agência de mulheres e homens negros na história nacional e regional. A esse respeito, nota-se a escassez de informações sobre a LN em Santos; 2) identificar os motivos da formação da LN e sua adesão à "causa paulista"; 3) investigar as razões que levaram negras e negros à guerra, para além dos discursos patrióticos e ufanistas contemporâneos, que no calor do

conflito representavam os negros como "irmãos de cor" na luta pela "grande causa" da constitucinalização e ocultavam o preconceito e a discriminação a que eram submetidos na sociedade de então; 4) por último, trata-se de resgatar a memória da participação da população negra na guerra de 1932 e contribuir para uma visão do passado que reflita a diversidade racial nesse conflito, algo ausente tanto na historiografia quanto nos "lugares da memória" relacionados a esse evento histórico.

Sugere-se que os alunos tenham estudado o contexto do Governo Provisório de Getúlio Vargas (1931-1934), egresso da chamada Revolução de 1930, e as disputas que resultaram na guerra de 1932. Além disso, esta atividade pode ser precedida pelo estudo do capítulo anterior deste mesmo caderno, que aborda a participação de Santos no conflito de 1932.

Como recomendação ao professor que queira se aprofundar no tema e produzir outras sequências didáticas, indicamos a leitura de dois artigos:

<p>DOMINGUES, Petrônio. <i>Os "Pérolas Negras": a participação dos negros na Revolução Constitucionalista de 32. Afro-Ásia</i>, n° 29/30, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21058, Acesso 5 jul 2021.</p>	
<p>FERREIRA, Jonathan e CAMPOS, Paulo. "Pérolas Negras: a participação de mulheres negras na Revolução Constitucionalista de 1932", in: <i>Revista Trilhas da História</i>. Três Lagoas, v.3, n°6 jan-jun, 2014. Disponível em: https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/470, Acesso: 5 jul 2021.</p>	

Gabarito

Atividade 1. Análise de texto

PROFESSOR: *nesta etapa, o tema da participação negra na guerra de 1932 será introduzido por meio da leitura do trecho de um dos diversos artigos publicados na época pela grande imprensa paulista, dando destaque ao envolvimento da população negra nesse conflito. Os estudantes deverão indicar o tipo de fonte à qual pertence o texto e o período em que foi produzido, além de identificar quem são os seus protagonistas, os negros, e refletir sobre a forma positiva como foram representados no documento. Por último, os alunos deverão pesquisar sobre André Rebouças, José do Patrocínio e Luís Gama e refletir sobre os motivos que levaram o*

jornal a vincular a população negra na guerra de 1932 a esses personagens históricos.

1. Trata-se de um artigo de jornal (*A Gazeta*), publicado em 23 de julho de 1932 durante a guerra civil que opôs as forças ligadas a São Paulo e àquelas que defendiam o governo de Getúlio Vargas.
2. Os protagonistas no artigo são os negros e negras envolvidos na guerra de 1932 em defesa dos interesses das elites paulistas.
3. Positiva. O trecho lido exalta a população negra em luta por São Paulo.
4. Essa visão sobre a população negra não era comum na grande imprensa do período. Vigoravam ainda na sociedade brasileira as doutrinas "científicas" que classificavam os negros como seres inferiores. Essa população, de modo geral, era invisibilizada na arena pública e, quando aparecia nas páginas da imprensa, era representada de forma negativa ligada às ideias de passividade, indolência, ociosidade, malandragem, criminalidade, etc.
5. A grande imprensa do estado de São Paulo, de modo geral alinhada aos interesses das elites paulistas, enalteceu a população negra devido a seu envolvimento no esforço de guerra contra o governo de Getúlio Vargas. Além disso, essas publicações faziam parte da propaganda de São Paulo na guerra, destinada a manter elevada a moral das tropas e convencer novos voluntários a atuarem na linha de frente.
6. Espera-se que os alunos percebam que Rebouças, Patrocínio e Gama foram três expoentes do movimento abolicionista na segunda metade do século XIX. Em 1932, o jornal evoca os três personagens históricos buscando traçar uma linha de continuidade entre as lutas pela liberdade dos escravizados no passado e a luta dos negros no Exército Constitucionalista pela "causa paulista". Do ponto de vista das elites paulistas, representadas pelo jornal, a guerra de 1932 retratava a luta pela liberdade. Assim, no discurso do jornal, tanto no passado quanto no presente, os negros continuavam a lutar pela liberdade.

Atividade 2. A Frente Negra Brasileira e a Legião Negra

PROFESSOR: *nesta etapa, por meio da leitura de um texto, os alunos conhecerão um pouco sobre a Frente Negra Brasileira e os embates ideológicos em seu interior, que levaram à formação da*

Legião Negra em 1932. Além disso, deverão perceber que a participação negra na guerra foi muito além dos batalhões da Legião Negra.

1. A Frente Negra Brasileira foi uma importante organização criada no início dos anos 1930 para unificar negras e negros em torno das lutas por direitos sociais e políticos, negados a essa população no pós-abolição. Seu lema "Deus, Pátria, Raça e Família" revela a filiação ideológica dessa entidade ao integralismo.
2. A Legião Negra surgiu em São Paulo como dissidência da FNB no contexto da guerra civil de 1932. A decisão da direção da FNB em manter-se neutra no conflito - algo que, na verdade, escondia seu apoio ao governo Vargas - motivou um grupo a formar a Legião Negra durante a arregimentação de batalhões civis, que integraram o chamado Exército Constitucionalista.
3. Além da Legião Negra, havia combatentes negros em outros batalhões civis, na Força Pública e nas unidades do Exército brasileiro que aderiram à guerra ao lado dos paulistas. Os negros participaram da guerra também entre as tropas que lutavam em defesa do governo de Getúlio Vargas.

Atividade 3. Os "Pérolas Negras" em Santos

PROFESSOR: *nesta atividade, os alunos conhecerão um pouco sobre a participação da população negra de Santos na guerra de 1932. Os relatos locais disponíveis sobre a Legião Negra são escassos, mas espera-se ser possível perceber um pouco do papel ativo que essa população teve no conflito. Além disso, os alunos deverão refletir sobre o modo como a memória oficial em nossa cidade excluiu mulheres e homens negros ao silenciar sobre eles nos monumentos e outros lugares da memória dedicados ao conflito. Assim, perpetua-se uma história em que os homens brancos são os protagonistas. Nesse sentido, os alunos deverão usar a criatividade e a capacidade de cooperação para desenvolver em grupos um projeto artístico com o objetivo de valorizar a memória da participação negra de Santos na guerra de 1932. Por último, é possível partir do Hino dedicado à Legião Negra, citado no texto desta atividade, e discutir a contradição presente na aproximação entre negros, abolicionistas e a figura dos bandeirantes, apropriada pelas elites paulistas no início do século passado como representante do espírito desbravador, aventureiro e empreendedor do Estado. É possível, ainda, organizar um debate na sala sobre os recentes acontecimentos em São Paulo, no qual um grupo de ativistas ateou fogo à estátua de Borba Gato, personagem que é citado no Hino. Por que o grupo cometeu esse ato? Tratou-se de um movimento político ou somente*

de um caso de vandalismo? Quem foi Borba Gato? Qual deveria ser o papel do Estado diante de monumentos que celebram figuras ligadas ao genocídio e à escravização de populações? Removê-las? Derrubá-las? Construir outros monumentos que apresentem uma contra-narrativa? Realocá-las para museus e promover uma proposta de educação crítica a seu respeito? Qual o papel da sociedade quando o Estado se omite diante de um monumento desse tipo? A omissão do Estado torna legítima a ação dos movimentos sociais, como ocorreu no caso da Estátua de Borba Gato? Essas são algumas perguntas que podem surgir no debate, que pode ser precedido pela investigação e discussão dos alunos em grupos menores.

1. Além do Monumento ao Soldado Constitucionalista, localizado na Praça José Bonifácio, há em Santos diversos lugares da memória da participação santista na guerra de 1932:

- A Associação dos Combatentes de 1932 de Santos foi fundada em 1958 para amparar aqueles que tomaram parte na guerra e os seus descendentes, além de incentivar e divulgar os estudos sobre História do Brasil, “especialmente a do Movimento Constitucionalista de 1932”.
- O Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 1932, inaugurado em julho de 1982 no Cemitério da Areia Branca em homenagem aos soldados santistas mortos no conflito.
- Realização de eventos anuais de comemoração ao 9 de julho de 1932, com solenidades, palestras, missas e outros, como consta no site da Associação dos Combatentes: <http://combatentes1932desantos.com.br/2019/06/25/programacao-9-de-julho-2019/>.
- Várias ruas de Santos homenageiam a memória dos soldados constitucionalistas. Por exemplo: Ivampa Duarte Lisboa (Bairro do Boqueirão), João Pinho (Boqueirão), Carolino Rodrigues (Boqueirão), Thiago Ferreira (Boqueirão), Dagoberto F. de Gascon (Boqueirão), Voluntários Santistas (Boqueirão), Alfredo Schammas (Marapé), Januário dos Santos (Aparecida), Alfredo Albertini (Marapé), Tenente Eduardo Alves Durval Amaral (Jardim Rádio Clube), Godofredo Fraga (Marapé).

2. Espera-se que os alunos percebam durante a pesquisa que os monumentos e lugares que rememoram cidadãos santistas na guerra de 1932 omitem a participação da população negra, contribuindo para invisibilizá-los e para reproduzir a ideia de que não havia diversidade racial dentro das tropas constitucionalistas. Os soldados mortos que dão nome às ruas em diversos bairros de Santos não têm cor e as trajetórias negras nesse evento histórico, sua importância e motivações são, desse modo, diluídas pela memória

oficial. É preciso, contudo, ler a história a contrapelo, ressaltando a agência de sujeitos negros, mulheres e homens, na história da cidade e do país.

3. Resposta Pessoal. Essa atividade pode ser realizada em grupo e, ao final do processo, os alunos podem montar uma exposição na escola, onde irão apresentar o resultado de seus trabalhos, seja uma peça de teatro, um documentário, quadros, esculturas, entre outras possibilidades.

Atividade 4. Preconceito, discriminação racial e estratégias de inserção social na guerra de 1932

PROFESSOR: *nesta atividade, os alunos deverão confrontar a visão positiva sobre a população negra na grande imprensa da época com outros relatos sobre as relações raciais durante a guerra de 1932. Desse modo, poderão questionar a suposta ideia de que as elites paulistas tratavam os negros como seus iguais no conflito, verificando que o preconceito e a discriminação racial fizeram parte do cotidiano da guerra. Além disso, poderão questionar a ideia de que a adesão da população negra à guerra significava simplesmente seu apoio ideológico e político a São Paulo, identificando outras motivações que levaram essa população a posicionar-se do lado paulista no conflito. Essas motivações, de modo geral, estiveram relacionadas às estratégias de inserção social e de sobrevivência em um contexto de crise e desemprego que afetava de forma mais aguda uma população historicamente marginalizada na sociedade brasileira. Por último, é possível discutir com os alunos também as teorias racistas do século XIX, que o texto apenas menciona.*

1. Ao contrário da imprensa da época, que ressaltou a participação dos negros na guerra de 1932, os cartazes não representam a diversidade da população paulista envolvida nesse conflito, pois retratam somente homens e mulheres brancos. Essa exclusão reflete os valores racistas da elite paulista da época, como foi evidenciado no texto ao mencionar a desigualdade de tratamento de negros e brancos nas tropas, as chacotas com essa população entre os próprios soldados que lutavam na guerra e a resistência das elites em recrutar negros para as forças de segurança pública e para a própria guerra de 1932.

2. Resposta pessoal.

3a. De acordo com o texto, os negros se voluntariaram para combater ao lado de São Paulo por diversos motivos. Um deles seria o engajamento político e ideológico na luta pela

constitucionalização do país e pela liberdade de São Paulo, como aparece na imprensa da época. Embora isso seja verdade e demonstre que negros e negros estavam cientes e ativos sobre as questões de seu tempo e que a propaganda ideológica do Estado e os esforços de recrutamento tenham sido bem sucedidos em convencê-los a defenderem a "causa paulista", essa não parece ter sido a única motivação para sua adesão ao Exército Constitucionalista.

Para muitos, a guerra era uma forma de acessar serviços assistenciais e superar as dificuldades numa conjuntura marcada pelo desemprego. Isso era particularmente verdadeiro para homens e mulheres negros, para os quais participar da guerra significaria buscar reconhecimento, visibilidade, valorização e participação na comunidade do estado e da nação. Além disso, seria um meio de sobrevivência para uma população historicamente marginalizada e que contava com uma precária inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a adesão à Legião Negra pode ser vista como uma estratégia de inserção social e de busca por melhores condições de vida, já que o batalhão negro oferecia soldo, cesta básica, assistência médica, odontológica ao soldado e à sua família.

3b. Ao mencionar a "nossa cor nas listras de tua bandeira", o autor do texto, possivelmente negro, parte do próprio discurso das elites paulistas, veiculado pela grande imprensa durante a guerra, para cobrar do governo do estado de São Paulo oportunidades e integração para a população negra. Assim, se durante os conflitos, a população negra foi representada nas páginas da imprensa como "irmã", portadora do espírito paulista, entre outras adjetivações, seria coerente que o governo paulista, cessada a guerra, assumisse sua responsabilidade com essa população, indenizando seus participantes e familiares e criando políticas para incluí-la na sociedade paulista. Essa era, afinal, uma das lutas do movimento negro no pós-abolição. Por isso, o autor pedia a São Paulo: "não se esqueça de nós".

REFERÊNCIAS

"A Frente Negra Brasileira". Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/frente-negra-brasileira-2/>>. Acesso: 19 fev 2021.

"Apagados pela história, negros foram importantes combatentes na guerra civil de 1932". *Alma Preta*. Disponível em: <<https://almapreta.com/sessao/cotidiano/apagados-pela-historia-negros-foram-importantes-combatentes-na-guerra-civil-de-1932>>.

Acesso: 19 fev. 2021.

Associação dos Combatentes de Santos
<<http://combatentes1932desantos.com.br/>>. Acesso: 5 jul. 2021

Debate Cedem/Unesp - A Legião Negra na Revolução de 1932.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GZ7pXS50VbA>>.
Acesso: 19 fev. 2021.

DOMINGUES, Petrônio. Os "Pérolas Negras": a participação dos negros na Revolução Constitucionalista de 32. *Afro-Ásia*, n° 29/30, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21058>> . Acesso 5 jul 2021.

FERREIRA, Jonathan e CAMPOS, Paulo. "Pérolas Negras: a participação de mulheres negras na Revolução Constitucionalista de 1932", in: *Revista Trilhas da História*. Três Lagoas, v.3, n°6 jan-jun, 2014. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/470>>. Acesso: 5 jul 2021.

Legião Negra - a presença do negro no conflito de 1932. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lrDMDp0Mky4>>. Acesso: 19 fev. 2021.

Legião Negra: como a Revolução de 1932 possibilitou a afirmação do negro. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/12/legiao-negra-como-a-revolucao-de-1932-possibilitou-a-afirmacao-do-negro.htm>>. Acesso: 19 fev. 2021.

Legião Negra e histórias de outras organizações negras (parte 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PcIG8JnuwvM>>. Acesso: 19 fev. 2021.

"Frente Negra: a história do movimento que apoiava o integralismo e foi pioneiro do ativismo negro no país". Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53000662>>. Acesso: 19 fev 2021.

"Fundação da Frente Negra Brasileira (FNB)". Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/fundacao-da-frente-negra-brasileira-fnb/>>. Acesso: 19 fev 2021.

"Os Negros na Revolução Constitucionalista de 1932 - Uma Reflexão". Disponível em: <<https://ceert.org.br/noticias/historia-cultura-arte/3646/os-negro>>

[s-na-revolucao-constitucionalista-de-1932--uma-reflexao](#)>. Acesso: 19 fev. 2021.

“Os Santistas na Revolução de 1932”. Novo Milênio. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0186.htm>>. Acesso: 19 fev 2021.

Oswaldo Faustino e a Legião Negra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WqKw2mjyPG4>. Acesso: 19 fev. 2021.